

CÂNCER DE MAMA: HUMANOS, CÃES E SUAS DIFERENÇAS

Dandara Pereira Monteiro de Barros, Thaiane Monteiro Franco, Jennifer dos Santos Braga, Alessandra Alves de Souza Abou Hamia, Daniela Silva Santos.

Colégio Técnico "Antônio Teixeira Fernandes", Rua Paraibuna, 78. Jardim São Dimas - 12245-020 - São José dos Campos-SP, Brasil, dandarabarros@gmail.com, monteirothaiane85@gmail.com, jenybraga2018@gmail.com, alessandra.souza@univap.br, danielass@univap.br

Resumo

O câncer de mama é o mais comum entre mulheres, e em homens de maneira mais discreta, e afeta a saúde física, emocional e social. Nos cães, machos e fêmeas, também é frequente, especialmente em fêmeas não castradas, e a castração precoce ajuda na prevenção. O diagnóstico precoce, por ultrassonografia, Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF), biópsia, aumenta as chances de tratamento eficaz. A metodologia utilizada teve como principal fonte uma pesquisa pelo Google Forms, que teve como objetivo coletar dados a respeito do conhecimento da população referente ao câncer de mama, abordando com perguntas contendo teor fisiológico, morfológico, citológico e profilático. Com isso, o resultado observado indicou a necessidade de melhorias no conhecimento da população. Logo, campanhas educativas e a integração entre medicina humana e veterinária são essenciais para prevenir e enfrentar a doença.

Palavras-chave: Câncer. Castração. Mama.

Curso: Técnico em Análises Clínicas.

Introdução

O câncer de mama é a neoplasia de maior incidência entre mulheres e, consequentemente, em homens com menor predisposição, representando um grande desafio para a saúde pública mundial (INCA, 2023). A doença provoca impactos físicos, emocionais, psicológicos e sociais profundos, alterando a rotina e a qualidade de vida das pacientes e comprometendo a capacidade produtiva dos núcleos familiares (Cianfrocca; Gradishar, 2009). No Brasil, apesar dos avanços nos métodos de diagnóstico e terapias, as taxas de mortalidade permanecem elevadas, sobretudo em regiões com menor acesso a serviços de saúde, como o Nordeste, evidencia desigualdades significativas no atendimento oncológico (Barbosa *et al.*, 2015). Esse cenário reforça a necessidade de políticas públicas efetivas, campanhas de conscientização, programas de rastreamento organizados e estratégias que garantam a detecção precoce que são essenciais para ampliar o acesso ao tratamento adequado, reduzir o atraso no diagnóstico e possibilitar maior sobrevida com melhor qualidade de vida às pacientes (INCA, 2023; Barbosa *et al.*, 2015).

A doença não se restringe apenas aos humanos, homens e mulheres. Cães e gatos também são acometidos. Nos animais, o tumor mamário tende a surgir em indivíduos mais velhos, exigindo diagnóstico precoce por exames clínicos e citológicos para definir se o tumor é benigno ou maligno (Hedlund, 2002). A oncologia comparada tem se mostrado relevante ao aproximar os estudos veterinários e humanos, permitindo avanços em prevenção, diagnóstico e terapêutica, essa integração contribui para uma visão mais ampla e eficaz no enfrentamento da doença (Hedlund, 2002).

Em humanos, cada caso de câncer de mama é singular, exigindo abordagens individualizadas que considerem fatores como idade, tipo histológico do tumor, estágio da doença e qualidade de vida. O cuidado multidisciplinar, que envolve médicos, enfermeiros, e outros profissionais da saúde, é essencial para oferecer acompanhamento integral e suporte emocional aos pacientes (INCA, 2008). Estudos também apontam que a progressão do carcinoma depende não apenas das células tumorais, mas do microambiente tumoral, incluindo fibroblastos, células imunes e matriz extracelular, que influenciam na agressividade e resistência às terapias convencionais, compreender essa interação tem possibilitado o desenvolvimento de tratamentos menos agressivos e mais eficazes, reforçando a importância da colaboração entre medicina humana e veterinária (Polyak; Kalluri, 2010).

Fatores de risco como idade avançada, histórico familiar, exposição hormonal prolongada, obesidade, sedentarismo e consumo de álcool também se relacionam diretamente à incidência da doença, orientando estratégias de prevenção e monitoramento de grupos de risco (Cianfrocca; Gradishar, 2009). Paralelamente, análises baseadas em modelos estudo de coorte permitem observar padrões regionais, auxiliando na formulação de políticas públicas e intervenções específicas para populações mais vulneráveis (Meira *et al.*, 2015). Dados institucionais reforçam que programas de rastreamento e ações educativas contínuas são fundamentais para reduzir o impacto da doença no país (INCA, 2023).

O presente estudo adotará duas abordagens metodológicas. Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica em livros, artigos científicos e sites confiáveis de saúde, publicados nos últimos 25 anos, abordando epidemiologia, fatores de risco, subtipos moleculares, microambiente tumoral e achados da oncologia comparada. Em seguida, será aplicado um questionário online anônimo à população, com perguntas relacionadas a aspectos fisiológicos, morfológicos, citológicos e profiláticos do câncer de mama. A coleta utilizará amostragem por conveniência, com divulgação em redes sociais e observância dos princípios éticos de consentimento e confidencialidade.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar o conhecimento da população sobre o câncer de mama e relacionar essas percepções com evidências epidemiológicas, a fim de identificar lacunas informacionais que subsidiem futuras ações educativas e políticas públicas. Busca-se sintetizar as principais evidências sobre epidemiologia, mapear o conhecimento populacional sobre aspectos fisiológicos, morfológicos, citológicos e profiláticos; comparar as percepções obtidas com os achados da literatura para identificar defasagens informativas; e propor recomendações práticas que auxiliem no fortalecimento da detecção precoce e na redução das desigualdades de acesso ao cuidado oncológico.

Metodologia

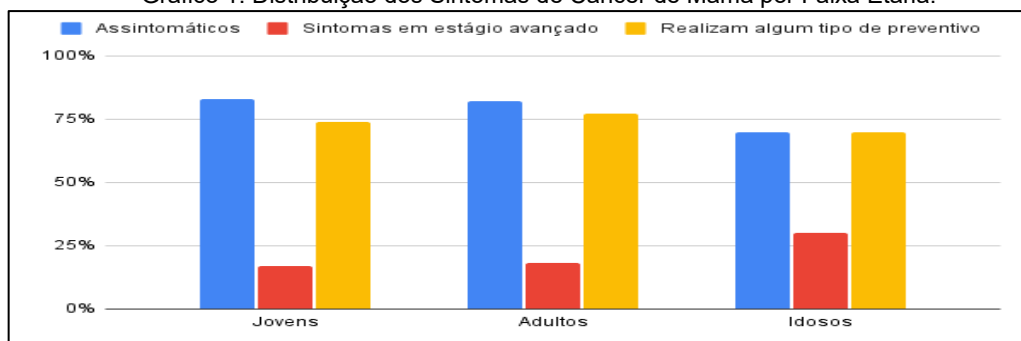
O estudo combinou duas abordagens, bibliográfica e quantitativa. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica em livros, artigos científicos e sites confiáveis de saúde, publicados nos últimos 25 anos, contemplando aspectos de sintomas, diagnóstico e tratamento. Em seguida, aplicou-se um questionário online com participantes de forma anônima, seguindo a Resolução CNS nº 510/2016, que diz: “Art. 1º Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: I – pesquisa de opinião pública com participantes não identificados”, a presente pesquisa contou com 126 voluntários/anônimos, com idade acima dos 19 anos e foi divulgado em redes sociais e grupos comunitários, ficando disponível por 20 dias. O instrumento, Forms, foi elaborado com questões voltadas ao conhecimento do público sobre o câncer de mama, abrangendo perguntas com conteúdo fisiológicos, morfológicos, citológicos, profiláticos, além de tópicos sobre prevenção, diagnóstico, tratamento e diferenças da doença entre humanos e cães. Durante todo o processo, garantiram-se o anonimato dos participantes e a veracidade das respostas. Os dados obtidos foram organizados em gráficos e tabelas para identificar lacunas de conhecimento e fornecer informações claras à população.

Resultados

Do questionário realizado foram separados em duas vertentes, sendo os gráficos 1 e 2 referentes ao câncer de mama em humanos e o gráfico 3 referentes a câncer de mama em cães.

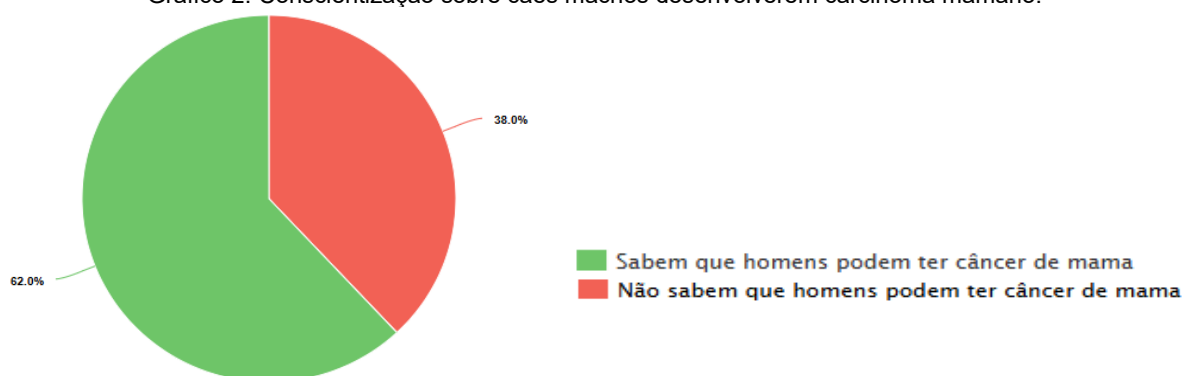
A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Gráfico 1: Distribuição dos Sintomas de Câncer de Mama por Faixa Etária.



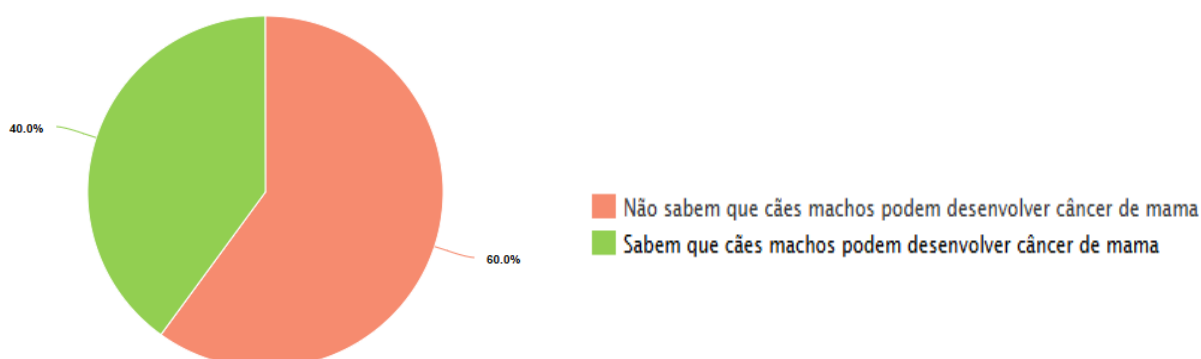
Fonte: Autores, 2025.

Gráfico 2: Conscientização sobre cães machos desenvolverem carcinoma mamário.



Fonte: Autores, 2025.

Gráfico 3: Compreensão Pública sobre a Ocorrência de Câncer de Mama Masculino



Fonte: Autores, 2025.

Discussão

O Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2023) aponta que o câncer de mama é o mais comum entre as mulheres, tal dado foi exemplificado nesta pesquisa cuja 80% dos participantes eram do sexo feminino. Em contrapartida quando relacionado a homens, observa-se escassez de informações, dificultando a disseminação do conhecimento acerca do tema. Dos dados analisados nota-se um agravante geral que, 23,7% dos 126 participantes já apresentavam sintomas em estágio avançado, mostrando que muitas vezes o diagnóstico ainda ocorre tardiamente. Enquanto o INCA reforça a

importância do rastreamento precoce, os resultados do formulário, Google *Forms*, revelam que essa prática ainda não está plenamente efetiva no cotidiano da população, afetando também os cães, principalmente os machos, devido à escassez de informações e de campanhas publicitárias referentes ao tema (Gráfico 3). Isso deixa claro que, além de informação para que essas pesquisas tenham relevância e contribuam para investigações sobre a incidência do câncer em humanos e em cães, é de extrema importância reforçar medidas de prevenção, diagnóstico precoce e conscientização a toda população, com propósito de garantir um conhecimento mais amplo reduzindo assim a taxa de mortalidade no Brasil.

Conclusão

Através das análises conclui-se os resultados obtidos que, há divergências quanto informações a respeito do tema, o que dificulta no diagnóstico e principalmente no tratamento de câncer de mama em humanos, mesmo já existindo diversas campanhas se faz necessário o incentivo à realização de exames e palestras a fim de conscientizar a população, para reduzir os índices a mortalidade humana por câncer de mama. Se faz necessário a disseminação de maiores informações pelas pelos órgãos governamentais e por parte do CRA (Centro de Referência Animal) referente a carcinomas mamários em cães e como o diagnóstico precoce auxilia no tratamento e na expectativa de vida do animal, assim reduzindo a mortalidade por câncer de mama.

Referências

HEDLUND, A. Câncer de mama em cães: aspectos clínicos e terapêuticos. *Veterinary Journal*, 102, 45–49, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-84781998000100016>. Acesso em 7 agosto 2025

INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. / Instituto Nacional de Câncer. – 3. ed. atual. amp. – Rio de Janeiro: INCA, 2008. 488 p.: il. Color. tab.; disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/acoes-enfermagem-controle-cancer.pdf>. Acesso em 08 agosto 2025

INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Dados e números sobre câncer de mama: relatório anual 2023**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. 36 p. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/relatorio_dados-e-numeros-ca-mama-2023.pdf. Acesso em: 5 agosto 2025

POLYAK, K.; KALLURI, R. *The role of the microenvironment in mammary gland development and cancer*. *Cold Spring Harb Perspect Biol*. 2010 Nov;2(11):a003244. doi: 10.1101/cshperspect.a003244. Epub 2010 Jun 30. PMID: 20591988; PMCID: PMC2964182. Acesso em 7 agosto 2025

CIANFROCCA, M.; GRADISHAR, W. *New molecular classifications of breast cancer*. CA: *A Cancer Journal for Clinicians*, v. 59, n. 5, p. 303-313, set./out. 2009. DOI: 10.3322/caac.20029. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19729680/>. Acesso em: 7 agosto 2025

MEIRA, K. C.; GUIMARÃES, R. M.; SANTOS, J.; CABRELLI, R. Análise de efeito idade-período-coorte na mortalidade por câncer de mama no Brasil e regiões. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 37, n. 6, p. 402-408, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rpsp/2015.v37n6/402-408/pt>. Acesso em: 4 agosto 2025